



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

Leonardo Lourenço Costa

Mobilidade pendular e movimentos migratórios entre a Região Metropolitana da Grande Vitória e os Municípios Adjacentes: alterações entre as décadas de 1990 a 2010.

**Vitória
2022**

Leonardo Lourenço Costa

Mobilidade pendular e movimentos migratórios entre a Região Metropolitana da Grande Vitória e os Municípios Adjacentes: alterações entre as décadas de 1990 a 2010.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharelado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Edelson Mariano Dota

**Vitória
2022**

Leonardo Lourenço Costa

Mobilidade pendular entre a Região Metropolitana da Grande Vitória e os Municípios Adjacentes: alterações entre as décadas de 1990 a 2010.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharelado em Geografia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 11, agosto de 2022.
Banca examinadora:

Prof. (Doutor). (Ednelson Mariano Dota)
Orientador
(UFES)

(Mestre). (Francismar Cunha Ferreira)
(Doutorando PPGG/UFES)

(Mestre). (Jonivane Tavares)
(Doutorando PPGG/UFES)

Dedico este trabalho à Deus, que é meu guia em todos os momentos, e a minha mãe e irmã.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Ednelson Mariano Dota, pela seriedade, profissionalismo e paciência de me orientar neste Trabalho de Conclusão de Curso, e nas três Iniciações Científicas nas quais também foi meu orientador.

Aos professores André Luiz Nascentes, Fabian Sá, que também tiveram influência direta em minha trajetória acadêmica.

Aos não apenas colegas, mas sim amigos de curso Icaro, Estevão, Lucas, e Josimar. Aos amigos do grupo de pesquisa Yago e Rennan, que foram fundamentais neste e em diversos outros projetos acadêmicos.

RESUMO

O trabalho aborda a mobilidade pendular e a migração no recorte espacial da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e dos Municípios Adjacentes - Espírito Santo, Brasil. O período escolhido para estudo foram as décadas de 1990, 2000, e 2010. Almejou-se compreender mais a fundo a pendularidade e os movimentos migratórios que ocorrem entre a RMGV e os Municípios Adjacentes, explicitando que a influência da RMGV não está restrita a ela mesma. Utilizou-se dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre os movimentos pendulares e migratórios dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. Entre os principais resultados está a expressiva dinâmica pendular e migratória entre os municípios da RMGV e os Municípios Adjacentes, principalmente em direção a municípios que possuem grandes equipamentos industriais, como no caso de Anchieta e Aracruz, que combinados representaram no período 2005-2010 o destino de 75% dos pendulares da RMGV que se direcionavam cotidianamente para algum dos Municípios Adjacentes. Ademais, Anchieta e Aracruz atraem para funções empregatícias expressivo quantitativo de habitantes da RMGV que possuem alto poder aquisitivo, realizando seus movimentos pendulares para os dois municípios, Anchieta e Aracruz.

Palavras-Chave: Mobilidade Pendular; Espírito Santo; Migração; Trabalho.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	6
2 Visão geral da migração interna no Brasil a partir da metade final do século XX.....	10
3 Visão geral da migração no Estado do Espírito Santo a partir da metade final do século XX.....	11
4 Metodologia.....	14
5 Resultados e Discussões	17
5.1 Análises dos dados referentes à Migração e Pendularidade entre a RMGV e Municípios Adjacentes para o período de 1990-2010.	17
5.2 Pendularidade dos municípios de Aracruz e Anchieta em 2010	23
6 Considerações Finais	32
7 Referências	34

1 Introdução

As dinâmicas populacionais presentes nos aglomerados urbanos atuais estão cada vez mais entrelaçadas a fatores habitacionais e econômicos em esfera global, havendo assim, necessidade de uma maior compreensão sobre essas relações. Nesse cenário destacam-se os deslocamentos populacionais ou de mercadorias. Dessa forma, o presente artigo foca nos movimentos pendulares realizados cotidianamente pela população.

Atualmente, os movimentos pendulares (deslocamento casa - trabalho/estudo - casa) estão em evidência, seja nas metrópoles mundiais ou nos aglomerados urbanos mais reduzidos, se constituindo como um elemento chave no dia a dia dos habitantes dessas áreas. A rotina de grande parte dos brasileiros é diretamente impactada pela pendularidade, sendo ela uma relação tão intrínseca que, para Balbim (2016, p.39) “a mobilidade cotidiana é a mediação na construção das redes de sociabilidade, qualquer alteração na vida de relações tem seu rebatimento nos deslocamentos cotidianos”.

Por mais que tanto a extensão territorial quanto a popularização da pendularidade já fossem percebidas na década de 90 na Inglaterra (GREEN; HOGARTH; SHACKLETON, 1999), os movimentos pendulares estão cada vez mais frequentes e longínquos (MOURA et al., 2005; CASTIGLIONI, 2019).

Para Ojima et al. (2015) os deslocamentos pendulares são fundamentais para se entender as divisões do espaço urbano e compreender as dinâmicas intrametropolitanas. “Mensurar volume, sentido e direção desses deslocamentos é indicativo não apenas das trajetórias que as pessoas realizam no espaço, mas também das oportunidades e/ou dos obstáculos existentes nessas cidades” (ARANHA, 2005, p.96). Ou seja, é preciso sempre buscar alta precisão nas medições de volume, sentido e direção dos deslocamentos pendulares, pois através dessas informações se consegue constituir um panorama mais completo das dinâmicas urbanas que ocorrem nas cidades brasileiras.

Em relação à migração e a mobilidade pendular, é importante estar atento aos termos, para não confundir os dois movimentos. Uma das principais diferenças é que para ocorrer a pendularidade não é necessário mudança no local de moradia. O movimento pendular é o deslocamento cotidiano entre a moradia e o local de

trabalho ou estudo da pessoa (LOBO, CUNHA, 2019). Já no caso da migração, há a mudança do local de moradia, que podem ser movimentos de grandes ou pequenas extensões territoriais, representando em muitos casos a alteração dos ambientes de convívio social, e até quebra de hábitos (DOTA; CAMARGO, 2015).

Neste trabalho o movimento pendular será definido como o deslocamento cotidiano realizado pelo cidadão entre sua residência e seu local de trabalho.

Relacionado às características da pendularidade, é importante salientar que:

Dentre os inúmeros fatores que se associam à pendularidade, alguns podem ser apontados como decisivos. São eles: a dinâmica do mercado de terras no município-pólo dos aglomerados; a alteração do perfil econômico e a desconcentração da indústria para municípios que não o pólo ou distritos industriais consagrados; o acesso diferenciado ao mercado de trabalho e/ou oportunidades de estudo; os custos e a qualidade do transporte disponível e o tempo de deslocamento (MOURA *et al.*, 2005, p.132).

Ademais, a pendularidade pode ser vista como uma alternativa à migração, não havendo necessidade de o cidadão mudar de moradia para acessar suas obrigações diárias (GREEN; HOGARTH; SHACKLETON, 1999).

Entretanto, assim como em outros campos de pesquisa, existem algumas lacunas no estudo dos movimentos pendulares, isso muito em decorrência da grande dinamicidade e complexidade presentes nas relações pendulares. A compreensão das relações que perpassam os movimentos pendulares é crucial aos planejadores públicos, para que possam levar em consideração as nuances da sociedade em que estão responsáveis por governar, e assim efetivar ações governamentais resultem no mais elevado benefício social possível.

Trazendo para um recorte territorial mais específico, uma localidade onde os pontos citados anteriormente podem ser visualizados é a Região Metropolitana da Grande Vitória – Espírito Santo – Brasil, onde a pendularidade permeia diversas esferas das relações cotidianas. Considerável parte dos habitantes da RMGV dependem dos movimentos pendulares para realizarem suas funções/obrigações diárias, e além disso, muitos desses pendulares habitantes da RMGV já realizaram anteriormente movimentos de migração, seja na esfera intrametropolitana, intraestadual ou interestadual.

Este artigo objetiva, através das análises que tratam sobre pendularidade e migração, entender melhor a mobilidade pendular na Região Metropolitana da Grande Vitória (Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha, Vitória) e

sua relação com os Municípios Adjacentes (Alfredo Chaves, Anchieta, Aracruz, Domingos Martins, Ibraçu, Marechal Floriano, Santa Leopoldina, Santa Teresa) nas décadas de 1990 a 2010. Ademais, busca compreender as dinâmicas que ocorrem dentro da própria RMGV. Além de aprofundar o entendimento sobre o papel da RMGV no Estado do Espírito Santo em relação aos movimentos pendulares. Todas essas análises tomam como base o recorte territorial da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e os Municípios Adjacentes.

De forma geral, almeja-se explicitar o fato de que as movimentações migratórias e pendulares estiveram em ascendente desenvolvimento entre a RMGV e os Municípios Adjacentes no decorrer das décadas analisadas. Tendência que aparentemente continua a acontecer até os dias de hoje. Além disso, busca-se dar ênfase aos municípios que possuem os fluxos pendulares e migratórios mais expressivos entre a RMGV e os Municípios Adjacentes, e vice-versa. Exemplificando dessa forma que a influência dos municípios da RMGV não está restrita à Região Metropolitana, mas se faz presente também em outras localidades do Espírito Santo.

Para isso, foram utilizados dados de movimentos pendulares e migratórios dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Espera-se que os dados e análises aqui presentes possam ser usados para o planejamento de políticas públicas que visem elevar a eficiência e a qualidade de vida populacional.

Entre os principais resultados estão que o fluxo de migrantes e pendulares entre a RMGV e os Municípios Adjacentes é muito intenso, apresentando nuances interessantes como as dinâmicas entre Anchieta (Município Adjacente) e Guarapari (RMGV), e as movimentações de Aracruz (Município Adjacente) com Serra e Vitória (RMGV).

Além disso, Anchieta e Aracruz combinados, representaram em 2010 o destino de 75% dos pendulares da RMGV que se direcionavam cotidianamente para algum dos Municípios Adjacentes. Em um panorama geral dos fluxos migratórios, a RMGV apresentou saldo migratório negativo em relação aos Municípios Adjacentes.

Com isso, pode-se concluir que além da volumosa movimentação interna na RMGV, as dinâmicas com os Municípios Adjacentes também são muito ricas e interessantes de serem observadas e analisadas, principalmente os fluxos direcionados aos Municípios Adjacentes que possuem expressivos equipamentos do setor secundário.

2 Visão geral da migração interna no Brasil a partir da metade final do século XX

Os fluxos migratórios da população rural em direção aos aglomerados urbanos na metade final do século XX no Brasil foram extremamente intensos, sendo um dos mais vertiginosos do mundo. Os fluxos foram tamanhos que “somente em 1970 e 1980, incorpora-se ao contingente demográfico urbano uma massa de gente comparável ao que era a população total urbana de 1960” (SANTOS, 1993, pp.29-30). Além dessa elevadíssima concentração de montantes populacionais nos aglomerados urbanos, a velocidade de crescimento também se apresentou como uma das principais diferenças entre a urbanização ocorrida no Brasil e a urbanização vivenciada nos países capitalistas mais desenvolvidos (BRITO, 2006; MARTINE, MCGRANAHAN, 2010).

Na década de 70 atinge-se no Brasil o pico da migração campo-cidade, alcançando um novo patamar quantitativo e qualitativo de urbanização – impulsionado pelo crescimento da população urbana na década de 50 –, ocorrendo elevações tanto no número de habitantes quanto na quantidade de cidades (SANTOS, 1993; VILLAÇA, 1998; BRITO, 2006; DOTA, 2019). Após a década de 1970 ganham maior notoriedade os movimentos de menor distância entre os aglomerados urbanos, e adjunto a isso, ocorre uma diminuição do predomínio exercido pelo fluxo campo-cidade, que era hegemônico nas décadas anteriores (DOTA, 2019).

Além do crescimento populacional, o desenvolvimento urbano também se destacou do meio para o final do século XX. Fatores esses que estão diretamente atrelados e exercem influência mútua. Nas décadas de 1960 à 1980 a migração rural-urbana foi a principal impulsionadora do processo de crescimento urbano (LIRA et al., 2017), o impacto foi tamanho que a urbanização brasileira ocorreu concomitantemente com a concentração populacional nos centros urbanos (BRITO, 2006).

Ademais, uma expansão dos espaços de migração já começava a ser visualizada na década de 80, e essa tendência confirmou-se na década seguinte, destacando os deslocamentos inter-regionais e intra-regionais (BAENINGER, 2000).

Foi na década de 80 que pela primeira vez ocorreu uma diminuição nos números absolutos do montante da população rural do Brasil (CUNHA, 2003). Correlacionado a isso está o fato de que por mais que as taxas de fecundidade possúissem impacto expressivo no crescimento demográfico, a elevação do montante demográfico urbano no período entre 1960 e 1980 foi causada majoritariamente por fluxos migratórios, em especial o deslocamento rural-urbano (BRITO, 2006).

De forma mais específica, a região Sudeste foi diretamente impactada pelas mudanças de viés populacional e econômico que ocorreram no Brasil a partir dos anos 80, com a crise social e econômica que se alastrou em território brasileiro (CUNHA, 2003; BRITO, 2006).

Entre o período de 1980 a 2000 houve uma reorganização da população habitante no Brasil por meio das migrações internas em território nacional (BAENINGER, 2000). Durante esse processo de redistribuição populacional, os aglomerados metropolitanos brasileiros concentraram da década de 1970 a 2000 expressivos volumes populacionais, totalmente influenciados pelos deslocamentos migratórios, com o Brasil chegando em 2000 com mais de 80% de sua população habitando em cidades (CUNHA, 2003; BRITO, 2006).

De forma geral, a migração possuiu e possui extrema importância nas alterações populacionais que acontecem ao redor do mundo (BUSSO, 2006).

3 Visão geral da migração no Estado do Espírito Santo a partir da metade final do século XX

Tratando mais especificamente sobre o Estado do Espírito Santo. Nas décadas de 1960 e 1970 houve um crescimento populacional exponencial na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), a qual testemunhou sua população aumentar em mais de 100% nesse período, com a peculiaridade de que a grande maioria dessa população de migrantes habitava anteriormente na região rural do próprio Estado do Espírito Santo (DUARTE, 2008; FERREIRA, 2015).

O impacto da erradicação dos cafezais na década de 1960 foi tamanho que a economia do Estado do Espírito Santo passou por um processo de reestruturação, visando se ajustar a essa nova realidade, mudando seu foco do setor primário – produção e comércio do café – e se direcionando para o setor secundário (indústria) (FERREIRA, 2012; DADALTO; DOTA, 2022). A RMGV foi uma das áreas que mais sofreu transformações por conta dessa mudança do modelo agroexportador para o modelo industrial-exportador (IJSN; ABRANTES, 2001).

Com a redução das plantações de café – em decorrência da erradicação dos cafezais – milhares de habitantes da zona rural se direcionaram aos centros urbanos com o intuito de galgarem cargos empregatícios nas cidades. Em um panorama geral, entre 1950 e 1990 o crescimento populacional ficou concentrado na RMGV (DUARTE, 2008).

Dessa forma:

Para atender ao novo contexto econômico vigente a partir da segunda metade do século XX, o setor urbano tem a necessidade de se inserir nessa lógica industrial-exportadora, que passa a prevalecer nas vias desenvolvimentistas brasileiras, e o Espírito Santo também se ajusta neste contexto (FERREIRA, 2012, p.43).

Diretamente relacionado a isso, o Espírito Santo, assim como outros Estados brasileiros, observou uma elevação no período de 1950 a 1980 do montante de pessoas que saíam da zona rural e migraram para a zona urbana, com as principais motivações sendo o surgimento de oportunidades de maior vantagem econômica na zona urbana capixaba, e o fato da zona rural se apresentar cada vez menos atrativa (CASTIGLIONI, 2019).

O Espírito Santo, que anteriormente se caracterizava por ser uma área de expressiva emigração, nos anos 80 a 90 apresentou dinâmica reversa em relação as décadas precedentes (BAENINGER, 2000), foi nesse período que os impactos da instalação dos “Grandes projetos” em terras capixabas começaram a ser sentidos, diversas vertentes se desenvolveram economicamente, principalmente no setor secundário (indústria), e o Espírito Santo deixou de perder habitantes em trocas interestaduais e passou a apresentar saldo positivo nesse tipo de troca a partir da década de 1980 (CASTIGLIONI, 2019).

Nas três últimas décadas, o Espírito Santo apresentou decréscimo nos movimentos migratórios rurais-urbanos, e uma ascensão da migração interurbana e da pendularidade, com ênfase para o último, que recentemente vêm se destacando ainda mais entre os deslocamentos populacionais (CASTIGLIONI, 2019). A autora complementa que, “as dimensões reduzidas do Estado e a ocupação do espaço propiciam o incremento da mobilidade pendular entre os municípios, e destes com municípios de estados vizinhos” (CASTIGLIONI, 2019, p.45). Ou seja, os deslocamentos realizados entre distâncias territoriais mais reduzidas estão em plena evidência. Dessa maneira, uma das características que mais se sobressai nas dinâmicas externas e internas da RMGV é a mobilidade urbana, as quais se fazem crucialmente presentes na vida dos cidadãos. “Talvez o aspecto que mais defina a RMGV como tal, seja a mobilidade urbana que se tem nos cinco – Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana – dos sete municípios que a compõe” (BARBOSA, 2011, p.32).

Nas décadas seguintes a concentração populacional na RMGV continuou muito expressiva:

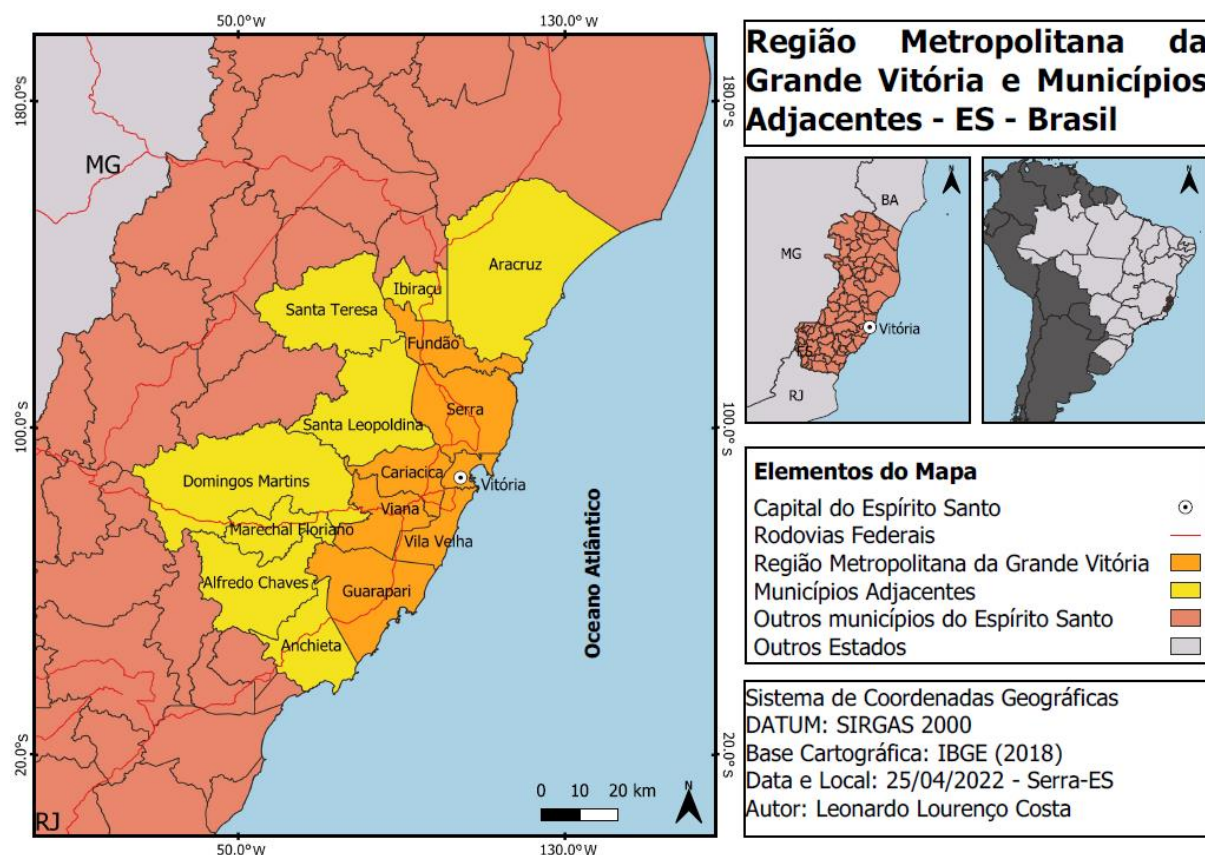
Em 2000 a população residente no Espírito Santo se concentrava principalmente nos municípios da RMGV (46,4%), com destaque para Vitória (9,4%), Vila Velha (11,1%), Serra (10,3%) e Cariacica (10,4%). Além destes Cachoeiro de Itapemirim (5,6%), Linhares (3,6%), Colatina (3,6%), São Mateus (2,9%) e Aracruz (2,1%) são os municípios do interior que apareciam com destaque. Excluídos os municípios supracitados, o restante dos municípios concentravam apenas 37,7% do total da população (DOTA *et al.* 2017, p.26).

As conseqüências dessa grande concentração populacional na RMGV continuam sendo observadas até os dias de hoje.

Entre 2000 e 2010 os municípios constituintes da RMGV obtiveram um crescimento demográfico mais elevado do que os demais municípios capixabas, com a migração estando diretamente atrelada a isso, e sendo extremamente importante para a conjuntura demográfica da região (DOTA, 2016).

4 Metodologia

Para a realização das análises e confecção dos gráficos foram utilizadas informações sobre os fluxos pendulares entre os municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha, Vitória) e dos Municípios Adjacentes (Alfredo Chaves, Anchieta, Aracruz, Domingos Martins, Ibirapu, Marechal Floriano, Santa Leopoldina, Santa Teresa). O recorte territorial mencionado está ilustrado no Mapa 1.



Mapa 1: Região Metropolitana da Grande Vitória e Municípios Adjacentes – ES – Brasil.

Ademais, utilizando o mesmo recorte espacial da RMGV e dos Municípios Adjacentes, foi efetuada dinâmica semelhante à anteriormente mencionada, entretanto tomaram-se dados migratórios para a realização das análises, observando o fluxo migratório entre as duas áreas mencionadas. Por fim, foram comparados os resultados achados para pendularidade e migração. A partir dessa análise notaram-se divergências e similaridades entre os dois movimentos. Todas as operações mencionadas anteriormente foram efetuadas baseando-se nos

microdados dos Censos Demográficos de 1991, 2000, e 2010, utilizando as variáveis apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Variáveis dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, utilizadas para as análises presentes no texto.

Censo Demográfico	1991	2000	2010
Variáveis	VAR1102-Código do Município	V0103-Município atual	V0002-Código do município
	VAR0321-Unidade da Federação e Município ou País Estrangeiro em que morava em 01/09/1986	V0424-Residência em 31 de julho de 1995	V6264-Município de residência em 31 de julho de 2005
		V4276-Código do município e UF ou país estrangeiro que trabalha ou estuda	V6604-Em que município trabalhava
			V0633-Curso mais elevado que frequentou
			V6528-Rendimento mensal total em nº de salários mínimos em julho de 2010

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1991, 2000, e 2010. Organizado pelo autor.

Para correlacionar a mobilidade pendular e as variáveis “Trabalho” e “Estudo”, é necessário esclarecer que o Censo Demográfico de 2000 perguntava em apenas uma questão se os entrevistados realizavam pendularidade para fins de trabalho ou estudo, e dessa forma cada indivíduo era contabilizado realizando a mobilidade pendular por trabalho ou estudo, ou mesmo os dois juntos, ou seja, não havia separação entre essas duas motivações para a realização da pendularidade. Já no Censo Demográfico de 2010 foram feitas duas perguntas distintas, uma para os pendulares motivados pelo trabalho e outra pergunta para motivados pelo estudo, separando assim as duas motivações.

Dessa forma, é notável que existe certa diferença entre os dados, e por conta disso as comparações entre eles não são diretas. Entretanto até certo ponto essa comparação é viável de ser realizada, e suas análises levadas em consideração. Este trabalho optou por comparar os dados pendulares dos Censos Demográficos

de 2000 e 2010, mesmo havendo uma pequena diferença entre os dados pendulares dos dois Censos. Para isso, considerou nos dados do Censo de 2010 apenas os deslocamentos pendulares motivados por trabalho. Fato que torna os números de 2010 ainda mais impressionantes, já que os números de pendularidade de 2000 contam trabalho e estudo, e os de 2010 aqui neste artigo apenas a motivação pelo trabalho, e mesmo assim houve grande elevação no número de pendulares de uma década para outra.

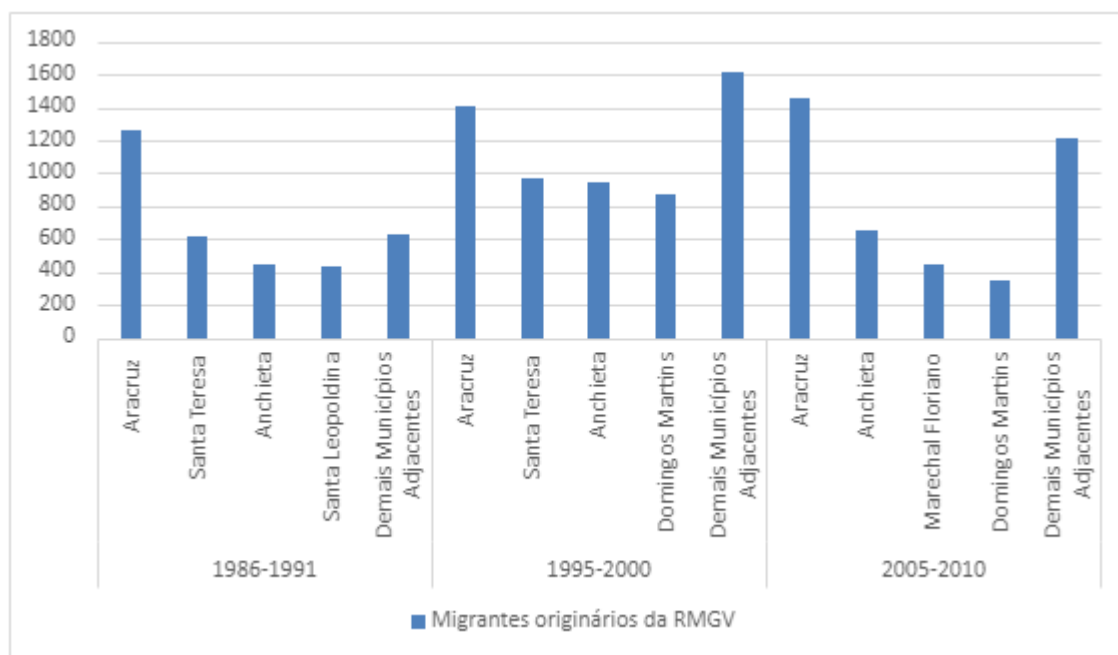
De maneira geral, todos os dados secundários utilizados neste trabalho foram disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e após a extração dos dados do banco de dados do IBGE, os mesmos foram refinados por meio do software SPSS – utilizando as variáveis citadas anteriormente no texto –, e analisados no programa Microsoft Excel, com o objetivo de realizar observações e a confeccionar gráficos.

5 Resultados e Discussões

5.1 Análises dos dados referentes à Migração e Pendularidade entre a RMGV e Municípios Adjacentes para o período de 1990-2010.

Para a realização das análises sobre a migração e os movimentos pendulares nas décadas de 1990, 2000 e 2010 entre a RMGV e os Municípios Adjacentes, foram confeccionados gráficos que compilam as informações mais relevantes sobre os movimentos pendulares e migratórios ocorridos no período em questão. O Gráfico 1 é um exemplo, pois traz informações sobre a emigração de habitantes da Região Metropolitana da Grande Vitória com destino aos Municípios Adjacentes.

Gráfico 1: Emigração de pessoas da RMGV com destino aos Municípios Adjacentes, 1986-1991, 1995-2000, 2005-2010.

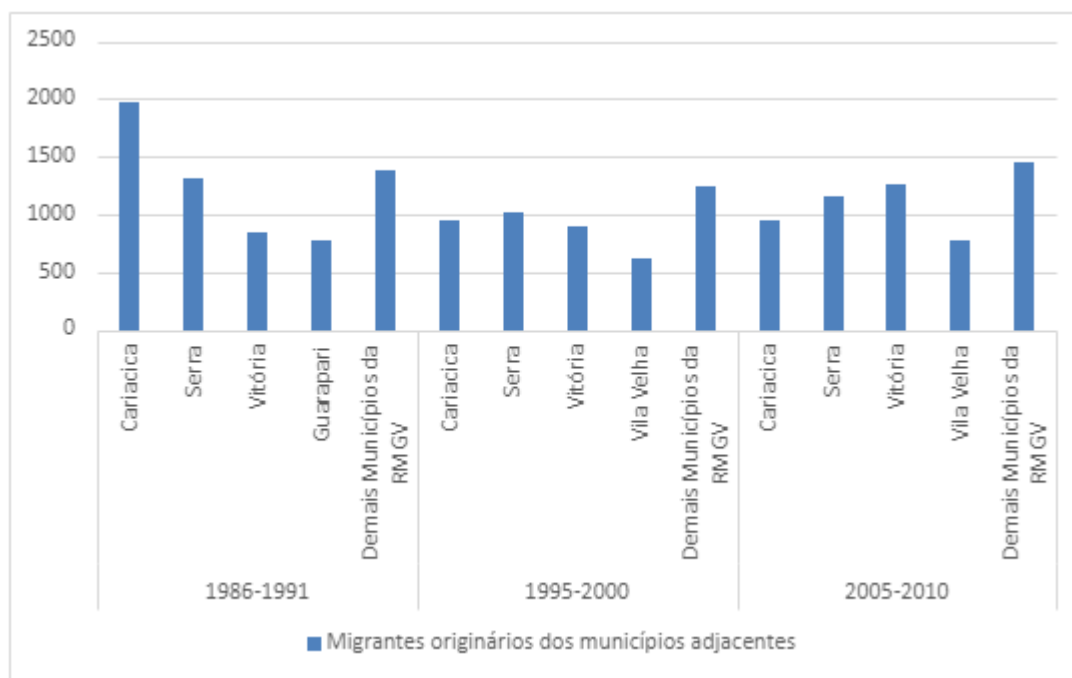


Fonte: IBGE. Censos Demográficos 1991, 2000, 2010. Organizado pelo autor.

Analisando as três décadas, nota-se que o município de Aracruz sempre foi o principal destino dos migrantes que habitavam na RMGV e se mudaram para algum dos Municípios Adjacentes. Adjunto a isso, é percebido que o montante de migrantes que se direcionaram à Aracruz foi aumentando com o passar das décadas, em 1986-1991 eram 1266 migrantes que saíam da RMGV para Aracruz, em 1995-2000 eram 1408, e em 2005-2010 já eram 1458 migrantes. Caso essa tendência tenha continuado, os números atuais estarão ainda mais elevados.

Ademais, é notado que no período de 1995-2000 todos os municípios tiveram acréscimo no volume de migrantes recebidos da RMGV em relação com o período de 1986-1991. Destaca-se também que Aracruz e Anchieta estiveram entre os municípios de maior montante de migrantes da RMGV nos três períodos, - em todo o recorte histórico analisado neste trabalho o principal destino dos migrantes que saíram de Vitória e Vila Velha foi o município de Aracruz - o que exemplifica o impacto que Aracruz e Anchieta possuem nas áreas onde estão localizados. Uma hipótese é que esses fluxos provavelmente estão correlacionados com a presença de grandes plantas industriais em ambos os municípios, o que pode ter auxiliado a atrair diversos migrantes provenientes da RMGV.

Gráfico 2: Municípios de destino dos emigrantes dos Municípios Adjacentes, 1986-1991, 1995-2000, 2005-2010.



Fonte: IBGE. Censos Demográficos 1991, 2000, 2010. Organizado pelo autor.

Analisando as três décadas, nota-se que Serra, Vitória e Cariacica estiveram a todo momento entre os três principais destinos dos migrantes que habitavam nos Municípios Adjacentes. Com destaque para Serra, que sempre foi o primeiro ou segundo principal destino.

Em um panorama geral o Gráfico 2 ilustrou um valor mais avantajado em 1986-1991, ocorrendo um decréscimo considerável em 1995-2000 e crescimento em 2005-2010. Quando se analisa todos os municípios da RMGV, observa-se que ao total os municípios da RMGV receberam dos Municípios Adjacentes: 6298 migrantes em 1986-1991, 4724 migrantes em 1995-2000, e 5607 migrantes em 2005-2010. Ou seja, o mesmo padrão apresentado pelos quatro municípios representados no gráfico também foi percebido para os valores totais dos municípios da RMGV.

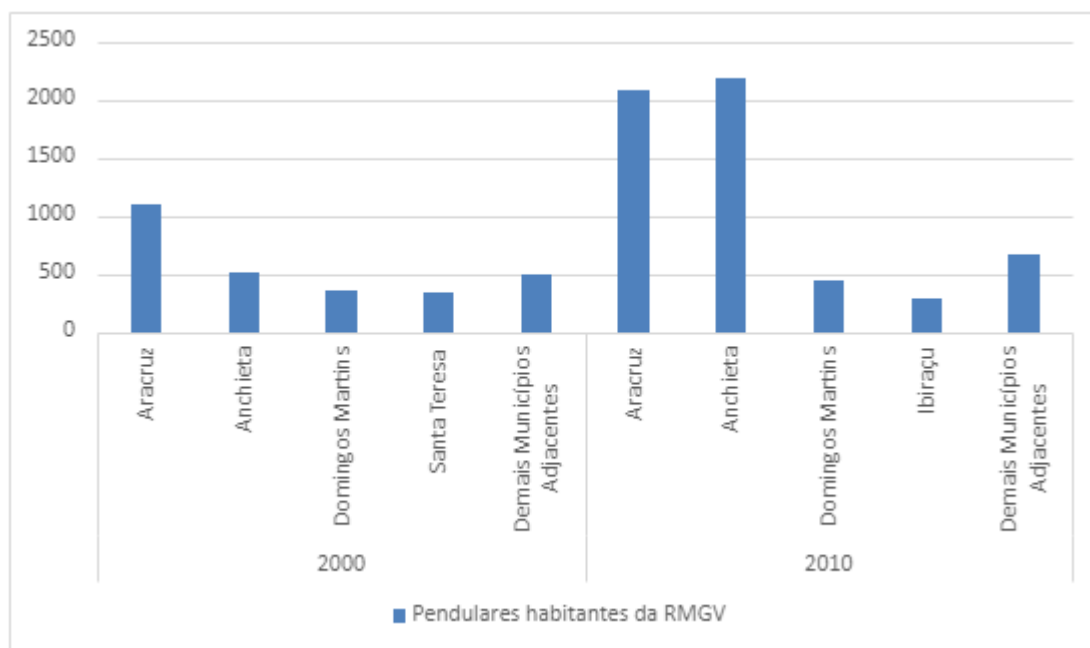
Destaca-se que ao contrário da tendência dos outros municípios, Vitória passou a receber mais migrantes com o passar das décadas, apresentando uma crescente e se tornando o principal destino em 2005-2010.

Analisando o saldo migratório no período 2005-2010, percebeu-se que 5607 pessoas se mudaram dos Municípios Adjacentes em direção à RMGV, e 4104 pessoas se mudaram da RMGV em direção aos Municípios Adjacentes. Ou seja, o saldo migratório entre os dois é de que os Municípios Adjacentes perderam (-1503) habitantes e a RMGV ganhou (1503) habitantes.

Ademais, atualmente os movimentos de curta distância estão em evidência, sejam eles a migração intrametropolitana (como pôde ser visualizado anteriormente nos Gráficos 1 e 2) ou a pendularidade (como será apresentado nos Gráficos 3 e 4), com ambos influenciando a expansão urbana e impactando diretamente na redistribuição e segregação populacional (LIRA *et al.*, 2017; DOTA; FERREIRA, 2018). Entretanto, é prudente destacar que a pendularidade também abarca movimentos de média e longa distância, como Zanotelli *et al.* (2019) apresentam, em algumas situações, como no setor petrolífero, os pendulares realizam movimentos de grandes distâncias territoriais entre o local de trabalho e moradia.

A mobilidade apresentou no último século uma intensidade crescente, provocando modificações significativas nos modelos de distribuição da população, cujas características mais importantes são a rápida urbanização, a forte concentração da população nos maiores centros urbanos, e no senso oposto, a conseqüente drenagem das regiões rurais (CASTIGLIONI, 2019, p.34).

Gráfico 3: Movimentos Pendulares de habitantes da RMGV com destino aos Municípios Adjacentes, nos anos de 2000 e 2010.



Fonte: IBGE. Censos Demográficos 2000 e 2010. Organizado pelo autor.

Analisando o Gráfico 3, o qual trata dos Municípios Adjacentes que mais receberam pendulares da RMGV em 2000 e 2010, percebe-se que em 2010 houve um vertiginoso incremento no número de pendulares, com destaque para os municípios de Anchieta e Aracruz que concentraram esse crescimento.

Contabilizando todos os Municípios Adjacentes, é notado que em 2000 eram ao total 2785 pendulares provenientes da RMGV, e em 2010 eram 5675 pendulares. Ou seja, o número de pendulares provenientes da RMGV mais do que dobrou em uma década, mostrando que os Municípios Adjacentes vêm atraindo cada vez mais pendulares.

Os três principais destinos foram os mesmos Municípios Adjacentes nos dois períodos, mas apresentando em 2010 crescimento no montante de pendulares recebidos na RMGV. A única diferença de destaque entre eles é o fato de que em 2000 o município de Aracruz possuía um número de pendulares mais de duas vezes maior do que o montante de Anchieta, mas em 2010 essa situação se inverteu, com Anchieta passando a possuir maior montante de pendulares do que Aracruz. Uma das explicações para isso pode ser o desenvolvimento das grandes indústrias e empresas terceirizadas instaladas no município de Anchieta, que dessa forma passaram a atrair mais pendulares.

Ademais, quando se analisa todos os Municípios Adjacentes nos dois períodos, observa-se que o número mais elevado de pendulares em 2010 se deve ao crescimento exponencial do montante nos municípios de Aracruz e Anchieta, principalmente do segundo, que atraíram expressivos volumes de pendulares, ainda mais quando é notado que alguns dos Municípios Adjacentes sofreram redução no número de pendulares em 2010.

De forma mais clara, em 2000 Anchieta e Aracruz combinados eram o destino de aproximadamente 57% de todos os pendulares da RMGV, em 2010 essa porcentagem dos dois municípios combinados ficou ainda mais elevada, com Anchieta e Aracruz representando o destino de 75% dos pendulares da RMGV.

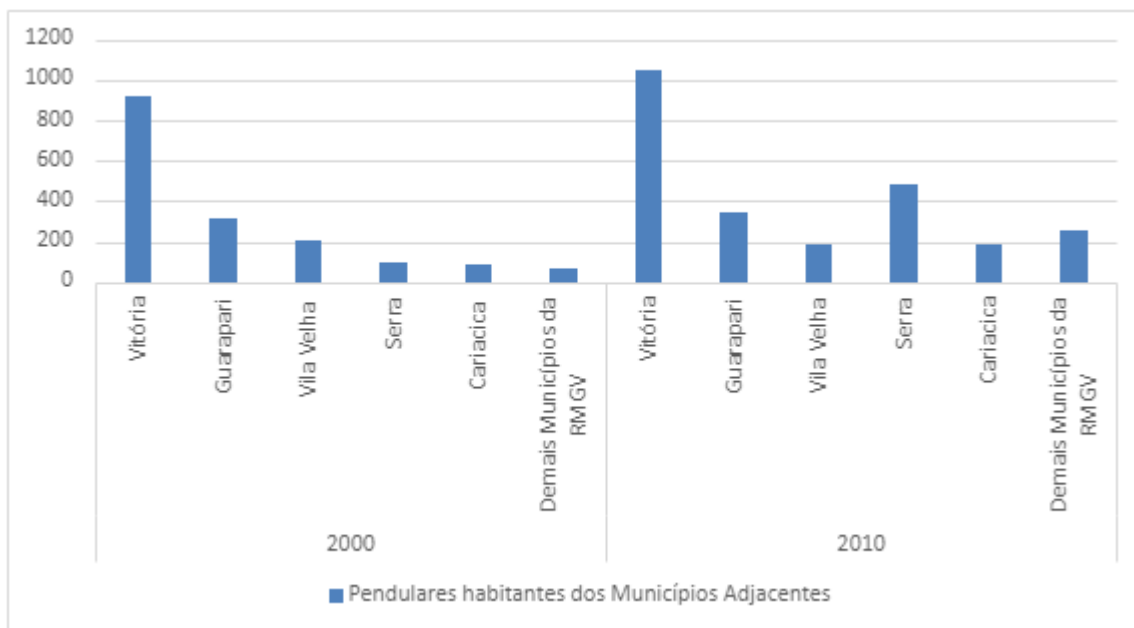
No panorama Estadual, os movimentos pendulares são tão impactantes nas dinâmicas capixabas que Castiglioni (2019), baseada nos dados do Censo de 2010, analisa que a pendularidade no Espírito Santo é uma das mais intensas do Brasil, com a segunda maior porcentagem entre os que realizam o movimento pendular para outro município, motivados por trabalho, ou por estudo.

Como pôde ser visto no Gráfico 3 e poderá ser visualizado no Gráfico 4:

A maior intensidade desses movimentos ocorre nas unidades administrativas que integram a RMGV e em suas proximidades, onde se concentram a população, a renda, os equipamentos socioeconômicos, as oportunidades de emprego, a infraestrutura de transporte (CASTIGLIONI, 2019, p.45).

Toda essa dinâmica vai de encontro ao que Dota e Ferreira (2023) analisam, de que um maior volume de pendulares motivados pela questão do trabalho indica que novas dinâmicas urbano-regionais estão se desenvolvendo.

Gráfico 4: Movimentos Pendulares de habitantes dos Municípios Adjacentes com destino à RMGV, nos anos de 2000 e 2010.



Fonte: IBGE. Censos Demográficos 2000, 2010. Organizado pelo autor.

Analisando o Gráfico 4, o qual trata sobre os municípios da RMGV que mais receberam pendulares dos Municípios Adjacentes nos períodos de 2000 e 2010, nota-se que quase todos os municípios apresentaram incremento em seu número de pendulares provenientes dos Municípios Adjacentes, a única exceção foi Vila Velha, que sofreu uma levíssima redução em 2010. Vitória foi o principal destino dos pendulares dos Municípios Adjacentes nos dois períodos analisados, com montante maior do que o dobro do segundo principal destino em ambas as décadas.

Uma das hipóteses para a hegemonia de Vitória é o fato do município ser a capital do Estado do Espírito Santo, e concentrar expressivos equipamentos infraestruturais, como hospitais, escolas, comércios, e outros, o que provavelmente acaba ocasionando uma concentração de oportunidades de emprego no território da Capital Vitória e conseqüentemente atraindo muitos pendulares. Outro município que merece destaque é Serra, o qual atraía 97 pendulares em 2000 e aumentou em quase cinco vezes seu número de pendulares, apresentando 479 pendulares em 2010.

O município de Guarapari também merece destaque, já que esteve entre os três principais destinos dos pendulares dos Municípios Adjacentes nos dois períodos analisados, especificamente nesse caso, o principal fomentador desse volumoso fluxo à Guarapari foi o município de Anchieta. Os dois municípios possuem uma

relação muito intrínseca entre si, tanto em volumes pendulares quanto em fluxos migratórios.

Um exemplo de situação onde as relações tratadas anteriormente entre pendularidade e migração podem ser claramente observadas são nos casos de periferização:

O processo de expansão e reestruturação urbana, a modernização da infraestrutura e ampliação do acesso aos meios de transporte, a oferta de imóveis a preço mais acessível, são fatores que levam os habitantes da metrópole a realizar a migração, estabelecendo-se em áreas que oferecem melhores condições e menores custos de moradia, situadas fora das áreas centrais. A ocorrência da migração, por sua vez, provoca a intensificação dos deslocamentos pendulares da população que se estabeleceu nos municípios próximos à capital para trabalhar e/ou estudar (LIRA *et al.*, 2017, p.61).

Ou seja, na RMGV e nos Municípios Adjacentes testemunha-se que “o fenômeno da mobilidade pendular constitui um reflexo da diversidade sócio-demográfica e espacial existentes nas grandes aglomerações urbanas, em particular aquelas de caráter metropolitano” (CUNHA *et al.*, 2013, p. 434).

5.2 Pendularidade dos municípios de Aracruz e Anchieta em 2010

Analisando de forma mais minuciosa os dados disponíveis sobre a RMGV e sua relação com os Municípios Adjacentes em 2010, destacaram-se os municípios de Aracruz e Anchieta, os quais se localizam respectivamente ao norte e ao sul da Região Metropolitana da Grande Vitória, e são constituintes dos Municípios Adjacentes.

Como pôde ser visualizado nas análises anteriormente realizadas, Aracruz e Anchieta são Municípios Adjacentes que possuem grande destaque nas dinâmicas migratórias e pendulares correlacionadas à RMGV. Por conta disso alguns aspectos e relações de Aracruz e Anchieta serão analisados de forma mais detalhada, com o intuito de perceber nuances que não puderam ser visualizadas nas análises anteriores.

Um exemplo claro é o fato de que se tratando do fluxo pendular originário de Guarapari (RMGV) para os Municípios Adjacentes, aproximadamente 98% do montante total desse fluxo é direcionado para Anchieta – aponta-se como provável

motivador desse fluxo tão intenso de pendulares a proximidade e a existência de empresas de grande porte em Anchieta (Exemplo: Samarco). Já entre os pendulares que habitam em Serra e se deslocam para algum dos Municípios Adjacentes, aproximadamente 81% deles se movimentam para Aracruz. Ademais, entre os pendulares que habitam em Vitória e se deslocam para algum dos Municípios Adjacentes aproximadamente 51% deles se movimentam apenas para Aracruz – aqui também se aponta os grandes equipamentos industriais (Exemplo: Imetame, Suzano, Jurong) como possíveis atratores desses fluxos pendulares originários da RMGV.

De forma geral, Dota *et al.* (2017) em uma análise de esfera estadual sobre a “Taxa de crescimento geométrico médio anual, 2000-2010” mostraram que Aracruz e Anchieta possuíam altas taxas de crescimento geométrico, enquanto 18 municípios capixabas tiveram redução em sua população nesse mesmo período. Ou seja, o crescimento desses dois municípios não ocorre apenas em âmbito pendular, mas também em esfera populacional.

Outro ponto muito interessante é a existência de alguns fluxos pendulares entre os próprios Municípios Adjacentes. O município de Aracruz apresentou em 2000 um montante de 674 pendulares originários de Ibirapu – volume que representa 71% de todos os movimentos pendulares originários de Ibirapu em direção à RMGV ou Municípios Adjacentes – o que é curioso de ser visualizado, já que em um panorama geral Ibirapu não possui grandes volumes pendulares ou migratórios. Esse montante de pendulares provenientes de Ibirapu em direção à Aracruz foi o segundo maior entre todos os municípios da RMGV e Municípios Adjacentes que possuíam fluxos pendulares com destino à Aracruz.

De forma geral, em 2010, os Municípios Adjacentes recebiam 5675 pendulares provenientes da RMGV, enquanto a RMGV recebia 2509 pendulares originários dos Municípios Adjacentes. Ou seja, foram 8184 pessoas que se deslocavam entre as áreas dos Municípios Adjacentes e da RMGV. Por mais que esse número total de pendulares seja pequeno quando comparado com os fluxos pendulares que ocorreram internamente entre os próprios municípios da RMGV (Exemplo: Serra – Vitória), é de grande valia analisar as dinâmicas entre os Municípios Adjacentes com

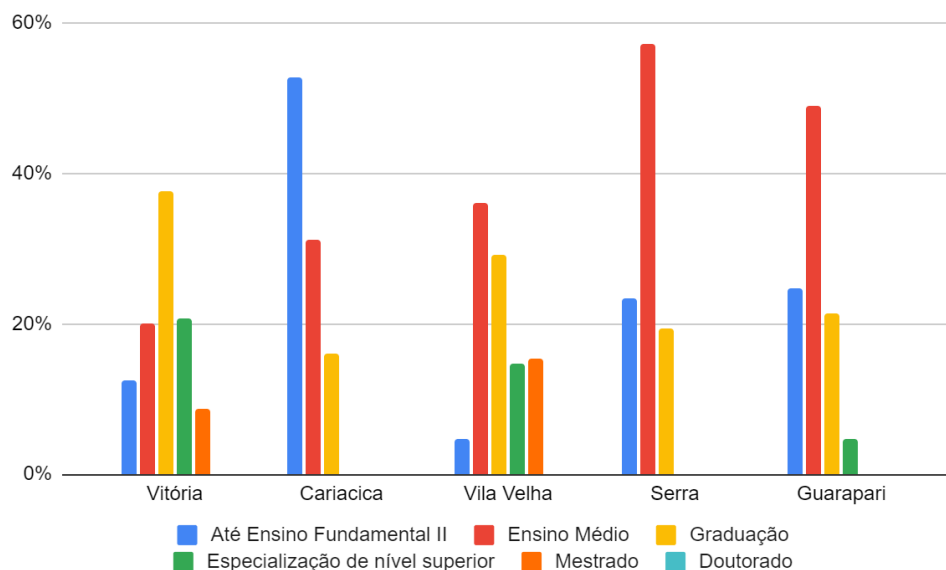
a RMGV, ainda mais quando se observa que esse montante de pendulares quase dobrou em relação à década anterior.

Em um esforço de caracterizar ainda mais as mudanças que vem ocorrendo entre a RMGV e os municípios de Anchieta e Aracruz, foram realizadas análises mais qualitativas sobre as dinâmicas entre os municípios envolvidos, sempre tendo como base os dados do Censo Demográfico de 2010. Tomaram-se para análise as características de renda e escolaridade dos habitantes da RMGV que realizam movimentos pendulares com destino à Anchieta ou Aracruz. Dessa forma buscou-se compreender melhor como esses espaços estão se configurando.

Avaliando aspectos de escolaridade e renda dos pendulares provenientes de todos os municípios da RMGV, notou-se que:

Entre os habitantes de Cariacica que realizavam movimentos pendulares para Aracruz ou Anchieta, visualiza-se que a maioria se dirigia ao primeiro, mas Anchieta atraía pendulares com níveis de escolaridade mais baixos do que Aracruz, como pode ser visualizado nos Gráficos 5 e 6. Aracruz se destaca entre os que possuíam Ensino Médio e Especialização de nível superior.

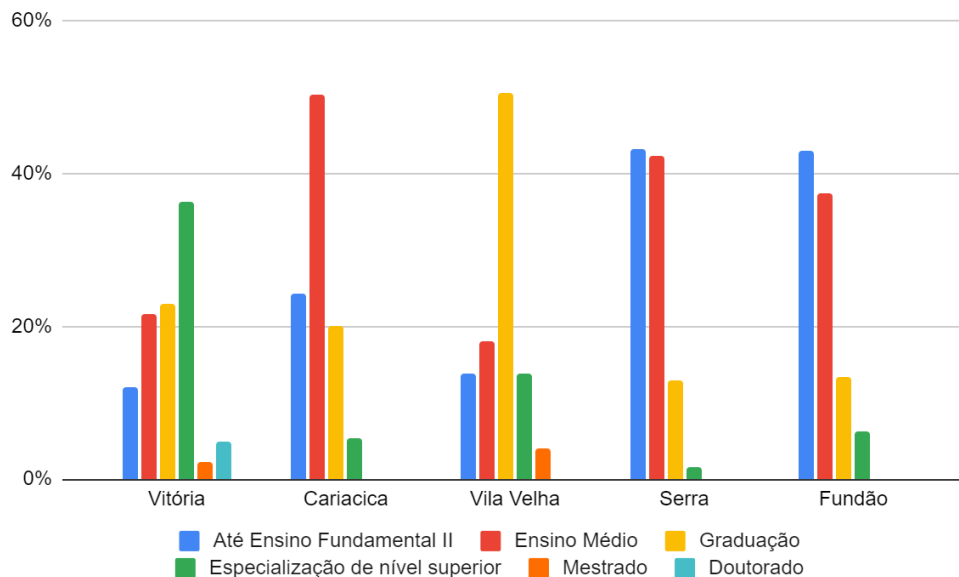
Gráfico 5: Grau de escolaridade dos habitantes da RMGV que se deslocam cotidianamente para Anchieta. Em porcentagem em 2010.



Nota: Devido ao erro amostral dos pequenos valores optou-se por não apresentar os municípios de Viana e Fundão.

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 2010. Organizado pelo autor.

Gráfico 6: Grau de escolaridade dos habitantes da RMGV que se deslocam cotidianamente para Aracruz. Em porcentagem em 2010



Nota: Devido ao erro amostral dos pequenos valores optou-se por não apresentar os municípios de Viana e Guarapari.

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 2010. Organizado pelo autor.

Entre os habitantes de Vila Velha que também realizavam movimentos pendulares para Anchieta ou Aracruz, destaca-se que há grande amplitude nos níveis de instrução dos pendulares, desde pessoas com Ensino Fundamental II completo até Mestres. O maior volume de pendulares para Anchieta foi de pessoas com Ensino Médio completo, e em Aracruz de pessoas com Graduação completa.

Observando Serra, outro município da RMGV, é visualizado que entre os habitantes que realizavam movimentos pendulares para Aracruz ou Anchieta, há uma vasta amplitude nos graus de instrução entre os que se direcionaram para Aracruz, havendo pendulares desde o Ensino fundamental I até pessoas com Especialização de nível superior, enquanto que os pendulares de Anchieta apresentavam menor amplitude de escolaridade. O maior volume para Anchieta foi dos que possuíam Ensino Médio, e para Aracruz dos que possuíam até Ensino Fundamental II. Não houveram mestres ou doutores.

Já entre os residentes de Guarapari que realizavam movimentos pendulares para Anchieta ou Aracruz, destaca-se que Aracruz só possuía 1 (um) pendular, que era da Graduação, não haviam pendulares para todos os demais níveis de escolaridade, dessa forma as análises foram feitas basicamente para o fluxo pendular Guarapari-

Anchieta. Anchieta atrai pendulares de Guarapari de praticamente todos os níveis de escolaridade, com o mais simples deles sendo o Antigo Primário (elementar), e o mais elevado a Especialização de Nível superior, mas sem, entretanto, possuir Mestrado ou Doutorado. O volume mais expressivo foi de Ensino Médio completo.

Entre os habitantes de Fundão que realizavam a pendularidade para Anchieta ou Aracruz, destaca-se que Anchieta apresentou números tímidos, por isso foram desconsiderados. Já Aracruz portava elevado volume de pendulares, iniciando no Antigo Primário (elementar), e indo até Graduação. O maior volume foi de pendulares até Ensino Fundamental II.

Em relação aos habitantes de Vitória que realizavam movimentos pendulares para Anchieta ou Aracruz, é enfatizado que a maioria possuía altos níveis educacionais, com expressivos números de Graduados para ambos os municípios, e de pessoas com Especialização de nível superior e Doutores para Aracruz, enquanto Anchieta possuía menores volumes e não atraía doutores.

Número mais elevado de doutores que se direcionavam de Vitória para Aracruz que pode estar correlacionado as grandes empresas existentes no município, mas também aos centros de educação de alto nível que Aracruz possui, como o campus do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e instituições de ensino superior privadas.

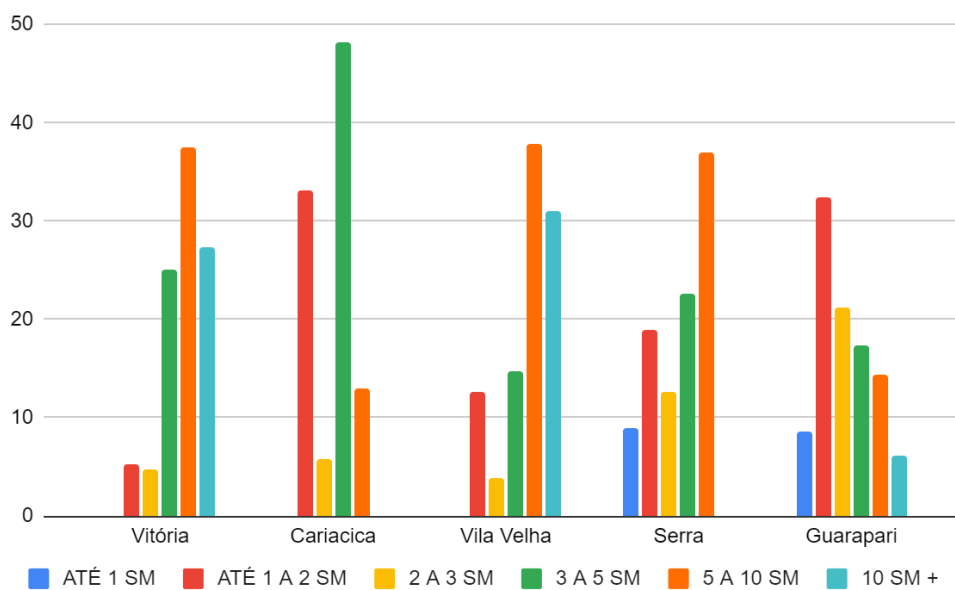
O maior volume de habitantes de Vitória com alto nível de instrução que se deslocam para Aracruz e Anchieta é refletido nos salários dos mesmos, como pode ser visualizado nos Gráficos 7 e 8. A renda será analisada em Salários Mínimos (SM).

Aracruz possuía volume superior ao de Anchieta no número de pendulares habitantes de Vitória com renda na faixa de 10 SM+. Adjunto a isso, segundo os dados do IBGE, todos os pendulares ganhavam mais do que 1 SM. Nas demais faixas, nota-se que Aracruz atrai pendulares de maior renda. Ou seja, entre as pessoas que saem cotidianamente de Vitória para Aracruz há uma maior chance de possuírem cargos empregatícios mais elevados e bem remunerados do que as que se direcionam para Anchieta.

Ademais, é possível correlacionar essa combinação de elevada qualificação e experiência ao fato desses pendulares de Vitória também possuírem maiores

salários. Já que se supõe que para sair diariamente da capital Vitória, que possui uma altíssima concentração de altos cargos empregatícios, e se deslocar para fora da RMGV, é preciso um benefício bem vantajoso, que nesse caso parece ser o incentivo monetário (salário).

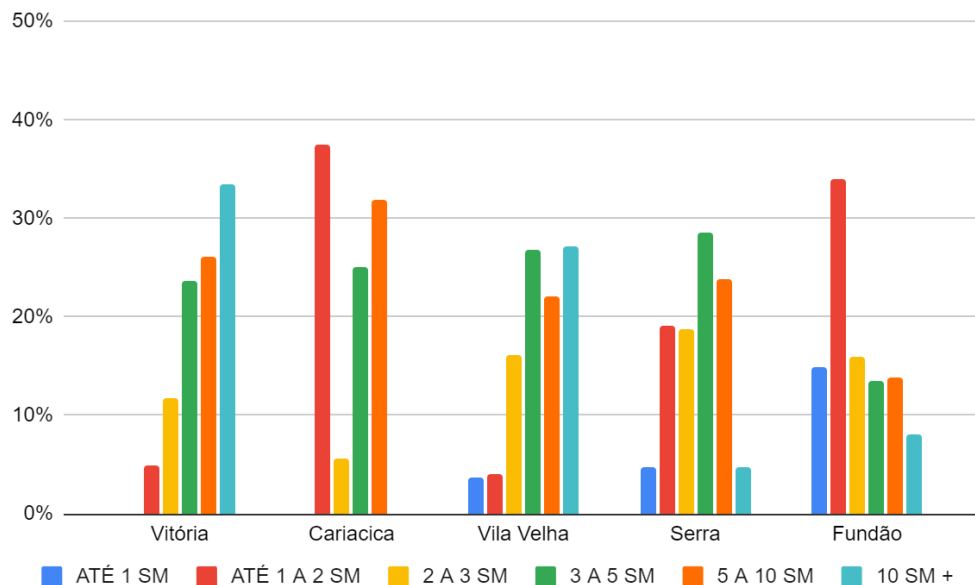
Gráfico 7: Renda dos habitantes da RMGV que se deslocam cotidianamente para Anchieta. Em porcentagem em 2010.



Nota: Devido ao erro amostral dos pequenos valores optou-se por não apresentar os municípios de Viana e Fundão.

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 2010. Organizado pelo autor.

Gráfico 8: Renda dos habitantes da RMGV que se deslocam cotidianamente para Aracruz. Em porcentagem em 2010.



Nota: Devido ao erro amostral dos pequenos valores optou-se por não apresentar os municípios de Viana e Guarapari.

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 2010. Organizado pelo autor.

Ademais, a renda dos habitantes de Cariacica que realizavam movimentos pendulares para Anchieta ou Aracruz está majoritariamente nas faixas de 1 a 2 SM e de 3 a 5 SM, mas destaca-se que Aracruz possui expressivo montante de pendulares que recebem de 5 a 10 SM.

Já no município de Vila Velha, haviam fluxos de pendulares para Aracruz e Anchieta em todas as faixas de renda, de até 1 SM à 10 SM+. O maior montante de pendulares de Anchieta estava nos que recebiam de 5 a 10 SM, seguido em volume pelos que recebiam 10 SM+. Em Aracruz a realidade não era muito distante, com o maior volume sendo de pessoas que recebiam 10 SM+, seguido pelos que ganhavam de 3 a 5 SM.

Ademais, analisando os números brutos dos movimentos pendulares notou-se que os pendulares que habitam em Vila Velha e se deslocam para Aracruz e Anchieta são em volume (número de pessoas) os que possuem os maiores salários quando comparados a todos os outros municípios da RMGV. O que vai de encontro ao que Cunha *et al.* (2013) visualizaram na Macrometrópole Paulista, onde esses movimentos de maiores distâncias - para fora da Região Metropolitana de residência - representavam a desconcentração econômica e as preferências locacionais dos pendulares que possuem elevados níveis de renda. Dessa forma, esses

trabalhadores não precisam alterar seu local de habitação, apenas recorrem ao movimento pendular para realizarem suas atividades diárias.

Para o município de Serra também se enfatiza que haviam pendulares em todas as faixas de renda – desde até 1 SM à 10 SM+. Para Anchieta o maior volume foi de 5 a 10 SM, e para Aracruz o maior montante foi de 3 a 5 SM, entretanto Aracruz também mostrou volume interessante de pendulares que recebiam 10 SM+, enquanto que Anchieta não apresentava nenhum pendular com 10 SM+.

Dessa forma, percebe-se que os pendulares habitantes de Serra e Vila Velha possuem cargos empregatícios muito bem remunerados nos municípios de Aracruz e Anchieta, apresentando a maior amplitude de faixas salariais entre os municípios da RMGV que enviavam pendulares à Aracruz e Anchieta.

Em relação a Guarapari, destaca-se que o município enviava apenas 1 pendular para Aracruz, o qual tinha renda de 10 SM+. Já Anchieta recebia pendulares de Guarapari de todas as faixas salariais. Entre os que se deslocavam para Anchieta, o maior volume era de 1 a 2 SM, seguido por 2 a 3 SM. Entretanto, por mais que o menor volume fosse de 10 SM+, ainda sim, em números brutos era um montante considerável de pendulares. Esse grande volume e amplitude de salários está de acordo com o que foi visualizado em relação ao nível educacional dos pendulares habitantes de Guarapari.

No caso dos pendulares de Fundão, o destaque fica com o fluxo direcionado à Aracruz, que recebia pendulares de todas as faixas de salários, de até 1 SM à 10 SM +, com o maior volume ficando entre até 1 a 2 SM. Ademais, até por uma questão de proximidade territorial, o fluxo Fundão-Aracruz é muito mais intenso do que Fundão-Anchieta.

De forma geral, tirando alguns casos, os salários dos pendulares que habitam na RMGV e se deslocam cotidianamente para Anchieta ou Aracruz não são baixos, aliás, o número bruto de pendulares que recebem mais de 5 Salários Mínimos é bem expressivo, o que reitera a ideia de que para um habitante da RMGV realizar suas funções fora da Região Metropolitana é necessário um fator atrator – nesse caso é o salário – que seja bem vantajoso para que o trabalhador rejeite ofertas de emprego mais próximas de sua residência (dentro da RMGV) e vá para outro município, que no caso analisado foram Anchieta e Aracruz (Municípios Adjacentes). Essa condição

de pessoas que realizam pendularidade em distâncias mais longas territorialmente e ganham salários elevados também foi observada por Cunha *et al.* (2013) para a Macrometrópole Paulista, onde assim como na RMGV, os pendulares de camadas salariais mais abastadas optavam por habitar na Região Metropolitana, e realizar suas funções trabalhistas em outros municípios.

6 Considerações Finais

Observando os achados deste trabalho, surge uma indagação: quantas áreas conectadas à pendularidade ainda não foram abordadas?

Com o intuito de explorar ainda mais essa área de estudo, existe a necessidade da realização de outras pesquisas relacionadas ao tema, objetivando enriquecer o debate sobre migração e mobilidade pendular, e almejando o avanço da fronteira do conhecimento.

Um caminho para esse aprofundamento é através da utilização de dados quantitativos em conjunto com dados qualitativos. O uso de informações qualitativas e quantitativas permitem uma caracterização mais precisa e minuciosa da população estudada, possibilitando análises de caráter mais direto, como as que foram confeccionadas para Anchieta e Aracruz.

Ademais, a migração deve ser tomada como importantíssimo elemento constituinte de toda essa conjuntura, pois a mesma em diversas ocasiões faz parte do processo de decisão do cidadão de realizar ou não a mobilidade pendular. A possibilidade de realização da pendularidade pelo cidadão pode ser um dos motivos para a efetivação da migração, como também pode ser um dos fatores a inibir o movimento migratório. De uma maneira ou de outra migração e pendularidade estão conectados.

Adjunto a isso, foi observado que as dinâmicas da RMGV não se restringem aos próprios municípios que compõem a região, mas possuem expressivas conexões com outros municípios do Espírito Santo, em especial com os Municípios Adjacentes. Os movimentos pendulares e a migração são indícios da maior conexão entre os municípios da RMGV com os Municípios Adjacentes, e também de como essas relações vem se tornando mais importantes com o passar das décadas, além de serem, como Dota e Ferreira (2023) trazem, uns dos fatores ativos na conformação do território capixaba.

Um exemplo, é o fato de os Municípios Adjacentes mostrarem com o passar das décadas elevação no montante de pendulares vindos da RMGV, com esse crescimento sendo puxado pelos municípios de Aracruz e Anchieta, os quais concentraram expressivos volumes pendulares na década de 2010. Ou seja, o

crescimento também está presente nos Municípios Adjacentes, o que é de extrema importância, já que a elevação no fluxo de pessoas está diretamente ligada ao também aumento de movimentações de bens materiais e imateriais, produtos, serviços, entre outros. O ponto é que, todas essas elevações e crescimentos representam uma maior expansão e integração territorial, demonstrando um processo de expansão da RMGV e Municípios Adjacentes.

Ademais, além do fluxo Municípios Adjacentes - RMGV, outra conexão que possui expressiva importância é a dinâmica entre a RMGV e os municípios litorâneos petrolíferos do Espírito Santo. Zanotelli *et al.* (2019) apontam que trabalhadores do setor petrolífero que habitam na RMGV se deslocam periodicamente para as plataformas de exploração de petróleo espalhadas pelo litoral capixaba. Ou seja, a RMGV estabelece dinâmicas não apenas com os municípios mais próximos territorialmente, mas também com uma miríade de localidades em todo o território espírito-santense.

Adjunto a isso, assim como a RMGV, as demais Regiões Metropolitanas brasileiras também possuem dinâmicas – permeadas pela mobilidade pendular – com outras localidades de seus Estados da Federação. Um exemplo é a relação entre a Região Metropolitana de São Paulo e outras localidades do Estado de São Paulo (Cunha *et al.*, 2013), onde a pendularidade é elemento constituinte.

Tomando como base as projeções, é possível realizar um planejamento mais eficiente para a infraestrutura urbana que envolve a RMGV e os Municípios Adjacentes, já que esses deslocamentos para fora da RMGV apresentam tendência de elevarem cada vez mais sua proporção com o passar dos anos. Dessa forma, é necessário que as autoridades competentes se atentem a essas mudanças e proponham medidas para a melhoria da locomoção dos cidadãos e conseqüentemente de sua qualidade de vida.

7 Referências

ARANHA, V. **Mobilidade pendular na metrópole paulista**. São Paulo em Perspectiva. vol.19 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392005000400006&script=sci_arttext>. Acesso em: 07 out. 2019.

BAENINGER, Rosana. (2000). **Novos Espaços da Migração no Brasil: Anos 80 e 90**. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/237763234_Novos_Espacos_da_Migracao_no_Brasil_Anos_80_e_90>. Acesso em: 25 nov. 2021.

BALBIM, Renato. **Mobilidade: uma abordagem sistêmica**. In: BALBIM, R; KRAUSE, C; LINKE, C (org.). Cidade e movimento: mobilidades e interações no desenvolvimento urbano. Brasília : Ipea : ITDP, 2016. Disponível em:<https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28489>. Acesso em 15 fev. 2022.

BARBOSA, Rafael da Silva. **Infraestrutura urbana da região metropolitana da grande Vitória: o caso da serra**. 2011. 120 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/285925>>. Acesso em: 01 out. 2021.

BRITO, Fausto. **O deslocamento da população brasileira para as metrópoles**. Dossiê Migração - Estud. av. 20 (57) - Ago 2006 - <https://doi.org/10.1590/S0103-40142006000200017>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/ybD6Zn3KWKf3kffYcmSPRMh/?lang=pt>>. Acesso em 23 nov. 2021.

BUSSO, Gustavo. **Migración Interna, Pobreza y Desarrollo Territorial em el Cono Sur de América Latina**: Impactos Sociodemográficos de la Migración Interna a nivel de Divisiones Administrativas Mayores en Argentina, Bolivia, Brasil y Chile. Comisión Económica para América Latina y el Caribe, CELADE -División de Población, con el auspicio del Fondo de Población de las Naciones Unidas (UNFPA). Santiago. 2006. Disponível em: <https://www.cepal.org/sites/default/files/events/files/busso_0.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

CASTIGLIONI, A. H. **Transição migratória e urbana no Estado do Espírito Santo - 1950 a 2010**. Caminhos de Geografia, [S. l.], v. 20, n. 72, p. 33–53, 2019. DOI: 10.14393/RCG207241307. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/41307>. Acesso em: 8 fev. 2022.

CUNHA, José Marcos Pinto da. **REDISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO: tendências e trajetória**. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, 17(3-4): 218-233, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/spp/a/ZvgnjmX9SXXBmPwPDYXMTHq/?lang=pt>>. Acesso em: 24 mai. 2021.

CUNHA, J. M. P da; STOCO, S.; DOTA, E. M.; NEGREIROS, R.; MIRANDA, Z. A. I. de. **A mobilidade pendular na Macrometrópole Paulista: diferenciação e complementaridade socioespecial**. Cadernos da Metrópole. São Paulo: v.15, n.30, 2013. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/17490>> Acesso em: 04 mai. 2020.

DADALTO, Maria Cristina; DOTA, Ednelson Mariano. **Processo migratório no Espírito Santo: uma reflexão de longo prazo**. [mimeo], 2022.

DOTA, E. M. **A migração no Espírito Santo no período 1991-2010: novidades e continuidades**. Geografares, [S. l.], n. 21, p. 142–153, 2016. DOI: 10.7147/GEO21.12001. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/12001>. Acesso em: 20 fev. 2022.

DOTA, Ednelson Mariano; CAMARGO, Danilo Mangaba de. **Regionalização, mobilidade pendular e os desafios metropolitanos**: o caso da RM de Campinas. Revista Política e Planejamento Regional. Rio de Janeiro, v.2, n.1, 2015. Disponível em: <<http://www.revistappr.com.br/conteudo.php?m=NTQ=&l=tx>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

DOTA, E. M.; COELHO, A. L. N.; CAMARGO, D. M. de. **Atlas da migração no Espírito Santo**. - Dados eletrônicos. - 1. ed. - Vitória: UFES, Proex, 2017. Disponível em: <<http://www.geo.ufes.br/sites/geografia.ufes.br/files/field/anexo/atlas3.pdf>>. Acesso em: 14 de abr. 2020.

DOTA, Ednelson Mariano. **Oportunidades de trabalho e a migração rural-urbana no Espírito Santo**. Revista Rural & Urbano. Recife. v. 04, n. 01, p.37-56, 2019. ISSN: 2525-6092. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/333433415_Oportunidades_de_trabalho_e_a_migracao_rural-urbana_no_Espirito_Santo>. Acesso em: 01 out. 2021.

DOTA, E. M.; FERREIRA, F.C. **Mobilidade espacial da população e planejamento**: considerações sobre a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). [mimeo], 2018.

DOTA, Ednelson; FERREIRA, Francismar. **Dinâmica económica y urbano-regional en Espírito Santo**: reestructuración productiva y desplazamiento de población. Revista EURE - Revista de Estudios Urbano Regionales [Online], 49.146 (2023): s. p. Web. 14 jul. 2022. Disponível em:<<https://www.eure.cl/index.php/eure/article/view/EURE.49.146.03/1514>>. Acesso em: 14 Jul. 2022.

DUARTE, Maurizete Pimentel Loureiro. **A expansão da periferia por conjuntos habitacionais na Região da Grande Vitória (1964-1986)**. 2008. 237 f. Dissertação (Mestrado em História Social das Relações Políticas) – Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

FERREIRA, Francismar Cunha. **Propriedade fundiária, os “vazios urbanos” e a organização do espaço urbano**: O caso de serra na Região Metropolitana da Grande Vitória – ES (RMGV-ES). 2015. 308 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

FERREIRA, Kéilton Oliveira. **A expansão Centro-Metropolitana da Grande Vitória nos principais eixos viários**. 2012. 159 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Departamento de Geografia, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012. Disponível em:<<https://repositorio.ufes.br/handle/10/3595>>. Acesso em: 18 Mai. 2022.

GREEN, A.E.; HOGARTH, T.; SHACKLETON, R.E. **Longer distance commuting as a substitute for migration in Britain**: a review of trends, issues and implications. 1999. International Journal of Population Geography, 5: 49-67. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1099-1220\(199901/02\)5:1<49::AID-IJPG124>3.0.CO;2-O](https://doi.org/10.1002/(SICI)1099-1220(199901/02)5:1<49::AID-IJPG124>3.0.CO;2-O). Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/%28SICI%291099-1220%28199901/02%295%3A1%3C49%3A%3AAID-IJPG124%3E3.0.CO%3B2-O>>. Acesso em: 19 out. 2021.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES; ABRANTES, I. L. O. **Região metropolitana da Grande Vitória**: Dinâmica urbana na década de 90. 2001. Vitória, ES. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20120828_646_rmgvdinamicaurbananadecadade90.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

LIRA, P.; CASTIGLIONI, A. H.; JABOR, P.; COLATTO, F. **TRANSFORMAÇÕES, PERMANÊNCIAS E DESAFIOS NA MOBILIDADE ESPACIAL METROPOLITANA**: MOVIMENTOS PENDULARES NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA (RMGV)/Transformations, permanences and challenges in spatial mobility of a Metropolitan area: commutings in the Metropolitan Region of Grande

Vitoria (RMGV). **Geografares**, [S. l.], n. 24, p. 58–80, 2017. DOI: 10.7147/GEO24.16874. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/16874>. Acesso em: 24 jun. 2021.

LOBO, Carlos; CUNHA, José Marcos P. da. **Migração e mobilidade pendular nas áreas de influência de metrópoles brasileiras**. Fortaleza, v. 18, e18017, 2019. ISSN:1984-2201. - <https://doi.org/10.4215/rm2019.e18017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-22012019000100213&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MARTINE, George; MCGRANAHAN, Gordon. **A transição urbana brasileira: trajetória, dificuldades e lições aprendidas**. In: Rosana Baeninger (org.). *População e Cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais*. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Brasília: UNFPA, 2010. p.11-24. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/pop_e_cidades/pop_e_cidades.pdf>. Acesso em: 15 de abr. 2021.

MOURA, A.; BRANCO, M. L. G. C.; FIRKOWSKI, O. L. C. de. F. **Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos**. São Paulo em Perspectiva.vol.19 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392005000400008&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 01 out. 2021.

OJIMA, Ricardo; MONTEIRO, Felipe Ferreira; NASCIMENTO, Tiago Carlos Lima do. **Urbanização dispersa e mobilidade no contexto metropolitano de Natal: a dinâmica da população e a ampliação do espaço de vida**. Revista Brasileira de Gestão Urbana (*Brazilian Journal of Urban Management*), 2015 jan./abr., 7(1), 9-20 - DOI: 10.1590/2175-3369.007.001.AO01 ISSN 2175-3369. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/urbe/a/Y4XPJ6Z4zqJHfJYxLXkXbH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 fev. 2021.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993. 157 p.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Fapesp/ LinconInstitute/ Nobel, 1998, 373p.

ZANOTELLI, Cláudio Luiz; DOTA, Ednelson Mariano; FERREIRA, Francismar Cunha; RODRIGUES, Rennan Moraes. **Bacia urbano-regional do petróleo: a zona costeira do Espírito Santo associada ao estado do Rio de Janeiro**. Confins [Online], 41 | 2019. Disponível em:<<http://journals.openedition.org/confins/21754>>. Acesso em 18 mai. 2021.